

Atividades desenvolvidas por farmacêutico residente em um serviço ambulatorial de referência em oncologia: um relato de caso

Role of a resident pharmacist in an outpatient referral service in oncology: a case report

Recebido em: 01/02/2022

Aceito em: 15/09/2022

Laércio da Silva GOMES¹; Cleidiane de Sousa ROCHA¹; Maria Rosimeire Vieira FLORÊNCIO²; Juliene Lima MESQUITA²

¹Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Avenida Antônio Justa, 3161, Bairro Meireles, CEP 60165-090. Fortaleza, CE, Brasil. ²Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO). Rua Francisco Calça, 1300, Bairro Álvaro Weyne, CEP-60335-480. Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: laerciogomes2710@gmail.

ABSTRACT

Multiprofessional Residency in Health arises from the need to improve health work processes, with the aim of qualifying professionals in interprofessional practice, according to the guidelines of the Unified Health System. The Residency program allows professionals to develop new knowledge with experience in the practice of the service through the teaching-service-learning process. The objective of this article was to describe and discuss the performance of resident pharmacists in the activities of their professional and multi-professional team, composed of workers from Nursing, Physiotherapy, Nutrition, Social Work, Pharmacy, and Psychology in the lines of care of an Oncology Center. Different practice scenarios of the pharmaceutical resident in oncology make it possible to develop qualified training through practice in hospital and ambulatory services and integrating knowledge. Thus, it collaborates with constructing a critical and reflective sense that has repercussions on improving the quality of treatment of cancer patients treated in the Unified Health System.

Keywords: multi-professional team; outpatient care; pharmaceutical care; lato sensu graduate program.

RESUMO

A Residência Multiprofissional em Saúde surgiu da necessidade de melhorias dos processos de trabalho em saúde, com intuito de qualificar profissionais na prática interprofissional, segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde. O programa de residência permite ao profissional desenvolver novos conhecimentos com a vivência na prática do serviço, por meio do processo ensino-serviço-aprendizagem. O trabalho teve como objetivo descrever e discutir a importância da atuação de farmacêuticos residentes nas atividades do seu

campo profissional e na equipe multiprofissional, composta por profissionais da Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social, Farmácia e Psicologia, nas linhas de cuidado de um Centro de Oncologia. Os diversos cenários de prática do residente farmacêutico em oncologia possibilitam o desenvolvimento de uma formação qualificada por meio da prática no serviço hospitalar e ambulatorial e na integração entre os múltiplos saberes, colaborando com uma construção do senso crítico e reflexivo que repercute na melhoria da qualidade do tratamento dos pacientes oncológicos atendidos no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: equipe multiprofissional; assistência ambulatorial; cuidados farmacêuticos; pós-graduação *lato sensu*.

INTRODUÇÃO

A Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) foi criada a partir da promulgação da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, e abrange 11 programas de residência. A RIS constitui uma modalidade de ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu* caracterizada como educação no trabalho por meio do ensino-aprendizagem em serviço, com acompanhamento dos preceptores nas atividades dos residentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (1,2).

Os residentes compõem a sua carga horária de atividades práticas (80%) e teóricas (20%), totalizando 5.760 horas com duração de 2 anos com dedicação exclusiva com intuito de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional com atuação interprofissional (3). O diferencial da RIS-ESP é a integralidade do cuidado ao paciente, visto que, os residentes são divididos em equipes multiprofissionais, cada um de uma categoria profissional e percorrem juntas as diversas linhas de cuidado do paciente oncológico, como ambulatório, quimioterapia e radioterapia (4). Nessa perspectiva, a integralidade da atenção à saúde, na ênfase de Cancerologia, o Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO), como parceira da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE) na residência. Ambas atuam como cenário de formação dos residentes das categorias profissionais de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social.

As atividades do farmacêutico são fundamentais durante o tratamento oncológico

do paciente, pois o profissional além de ser o responsável pela manipulação de quimioterápicos e precisar de uma titulação mínima para tal atividade, também é o responsável pela farmacoterapia do paciente, promove o uso racional e seguro dos medicamentos e realiza orientações junto aos pacientes e à equipe multiprofissional (5-7).

O farmacêutico residente da Oncologia desenvolve habilidades específicas para poder atuar na área devido à aprendizagem na prática do serviço perpassando por todas as linhas de cuidado da oncologia, desde a porta de entrada do paciente, acompanhando-o nas terapias oncológicas, e até o término do seu tratamento.

Desse modo, sabendo da importância do desenvolvimento das habilidades e competências dos farmacêuticos e sua inserção na equipe multiprofissional, como profissional de saúde essencial para prestação de cuidados aos pacientes oncológicos a nível ambulatorial. O presente trabalho apresenta como objetivo descrever e discutir as atividades desenvolvidas pelo profissional saúde residente farmacêutico inserido em uma residência multiprofissional em um serviço de saúde ambulatorial em Oncologia.

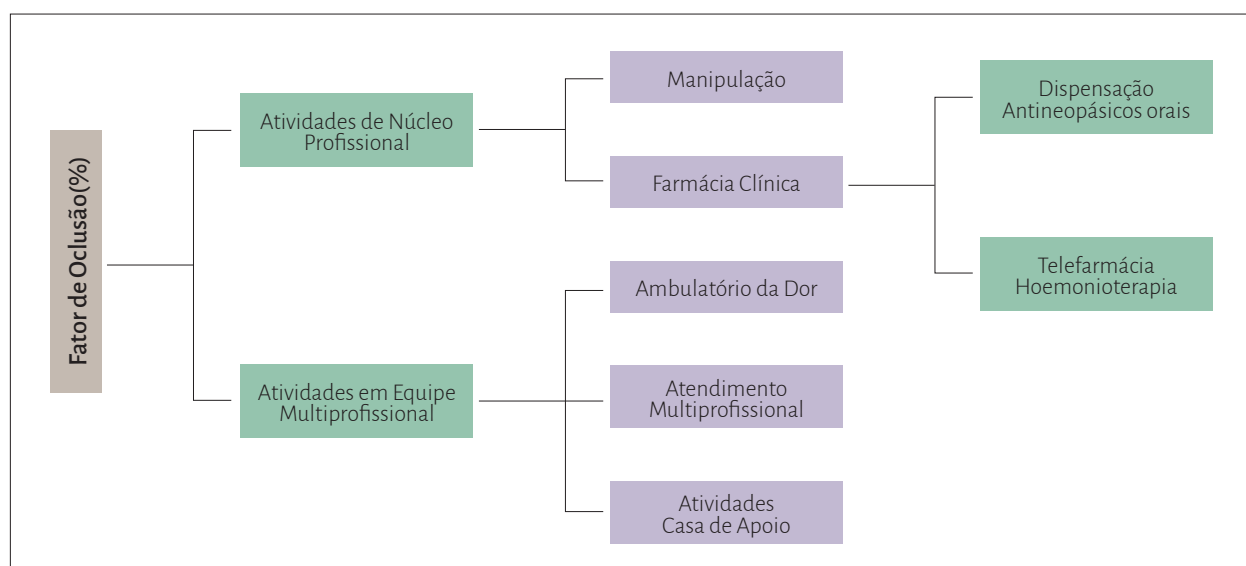
MÉTODO

Desenho do estudo e atividades desenvolvidas. O trabalho apresentou característica de um estudo do tipo qualitativo, uma vez que abordou o tema de maneira descritiva. O desenho metodológico empregado foi o estudo de caso, que permite um aprofundamento do tema estudado (8). No estudo de caso, o pesquisador

se propõe a apresentar uma situação e descrevê-lo no contexto da vida real (9). Nessa perspectiva, apesar dos programas de residência multiprofissional em saúde já serem realidade em muitos serviços de saúde, existe uma carência de estudos que abordem as atividades que o farmacêutico pode desenvolver no contexto oncológico ambulatorial.

Assim, o presente trabalho propôs descrever a vivência ambulatorial de oncologia dos farmacêuticos residentes vinculados a residência multiprofissional em oncologia em saúde durante o período de março a agosto de 2021. Neste período, dois residentes, um do primeiro ano e outro do segundo estavam presentes desenvolvendo atividades no Centro Oncológico.

Figura 1. Descrição das atividades desenvolvidas no centro oncológico ambulatorial pelo farmacêutico residente em cancerologia, no contexto de residência multiprofissional em saúde.



As atividades foram desenvolvidas em dois contextos distintos (Figura1). O primeiro consistiu em atividades específicas desempenhadas no núcleo profissional de Farmácia: discussão de casos clínicos com foco nos cuidados farmacêuticos aos pacientes em tratamento com hormonioterapia e hospedados na casa de apoio, acompanhamento das consultas realizadas pelos oncologistas clínicos e avaliação de prescrição e manipulação de antineoplásicos a nível ambulatorial.

A segunda parte consistiu em atividades realizadas junto à equipe multiprofissional - nas linhas de cuidado do paciente oncológico - composta por residentes das seguintes profissões: Serviço Social, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição. Dentre as atividades realizadas, destacam-se: educação em saúde, Ambulatório da dor, palestras, sala de espera e

discussão casos clínicos com foco na abordagem interprofissional.

Cenário de prática. O cenário de prática do presente trabalho foi o Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO), localizado no município de Fortaleza no estado do Ceará. O centro é classificado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) com serviço de radioterapia. Segundo a Portaria nº 1.399, de 17 de dezembro de 2019, o CRIO é uma das instituições de referência no Ceará no tratamento oncológico (10).

Fundado em 1975, este centro oncológico possui serviços de: radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia, pesquisa clínica e ambulatórios com diversas especialidades médicas (mastologia, ginecologia, cabeça e pescoço, tratamento da dor, aparelho digestivo, urologia, tórax, proctologia, otorrinolaringologia e

colo do útero). Além disso, conta com serviços multiprofissionais de Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Serviço Social (11). Dentro das dependências físicas da instituição, limítrofe ao centro oncológico, há uma casa de apoio destinada aos pacientes oncológicos socioeconomicamente vulneráveis, que atua hospedando-os durante a realização do tratamento radioterápico e/ou quimioterápico.

A farmácia abrange os setores de hormonioterapia, de dispensação de medicamentos da clínica da dor e de antineoplásicos orais, a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e a manipulação de quimioterápicos injetáveis. Em 2020, foram atendidos 20.215 pacientes pela Central de Manipulação de Quimioterápicos, sendo manipulados cerca de 31.000 medicamentos antineoplásicos, com predominância de atendimentos no período da manhã.

O estudo é um recorte da pesquisa intitulada “Atuação do farmacêutico clínico em oncologia”. O projeto guarda-chuva foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu aprovação por meio do parecer de nº 4.693.529.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O farmacêutico residente inserido em serviços ambulatoriais de oncologia pode trazer diversos benefícios ao tratamento oncológico dos pacientes. Por se tratar de um serviço que acompanha pacientes de forma regular, torna-se possível o processo de vinculação e a realização, dessa forma, de um acompanhamento farmacoterapêutico eficaz, avaliando de perto a adesão medicamentosa, contribuindo no manejo adequado de sintomas relacionados ao tratamento e detectando precocemente o aparecimento de eventos adversos.

Além disso, nos contextos em que se tem a presença da residência multiprofissional, há possibilidade do farmacêutico residente prestar um serviço de forma multidisciplinar, inserindo-o em diversas linhas de cuidado, oferecendo intervenções de caráter interprofissional relevantes para os desfechos positivos dos tratamentos. É importante ainda ressaltar que os cuidados clí-

nicos prestados podem contribuir para quebrar antigos paradigmas relacionados atuação farmacêutica em âmbito ambulatorial, desmistificando a ideia de que o farmacêutico atua apenas na logística e dispensação de medicamentos.

Em relação às atividades desenvolvidas pelo residente, estas foram realizadas semanalmente, determinadas por agenda de atividade-padrão construída previamente, em comum acordo, entre os profissionais residentes e os supervisores de campo e núcleo. Nesta agenda eram designadas a atuação e as competências do residente, estabelecendo as atribuições práticas, teóricas e teórico-práticas, bem como atividades transversais realizadas em equipe multiprofissional e específicas de cada profissão.

Atuação no núcleo profissional. No eixo específico, com base na agenda padrão, no setor de Farmácia foram realizadas atividades de núcleo profissional, nas quais farmacêuticos oncológicos e residentes realizavam discussões de casos clínicos. Os assuntos versavam sobre os diversos tipos de temas da oncologia, com foco nos protocolos de quimioterapia empregados e condutas farmacoterapêuticas para aperfeiçoamento do atendimento ao paciente oncológico.

Nessa perspectiva, as realizações de ações de educação permanente são importantes para apropriação do saber dos profissionais na assistência à saúde. A educação permanente em saúde advém da necessidade da construção do conhecimento e aprimoramento dos processos de trabalho (12). Nesse modelo de capacitação de recursos humanos, o enfoque principal é a troca de conhecimento mútuo, de forma multiprofissional e permanente, em que problemas de saúde são solucionados com a participação de todos os entes envolvidos (12).

Manipulação de medicamentos antineoplásicos. A manipulação de medicamentos antineoplásicos também fez parte das atividades desempenhadas diariamente do farmacêutico residente. No cenário de prática, os supervisores farmacêuticos oncológicos, pautados na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 220 de 21 de setembro de 2004 (que aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica) da Agência de Vigilância Sanitária

ria (Anvisa) e em outras diretrizes, realizavam o treinamento e inseriam o residente na rotina da Central de Manipulação de Quimioterápicos (13).

Tal experiência se faz necessária para formação profissional, pois a manipulação de quimioterápicos é uma atividade complexa, que exige profissionais experientes e capacitados. As principais atividades realizadas na manipulação foram a preparação de quimioterápicos, atentando-se à ordem de infusão adequada (a fim de otimizar a terapia e a redução do tempo de espera do paciente), incompatibilidades físico-química entre os componentes, limpeza da cabine de segurança biológica classe II B2 e preparo do campo de manipulação (13).

Além disso, ressalta-se a importância da dupla checagem pelos farmacêuticos a cada etapa que envolve o manuseio dos medicamentos antineoplásicos ou a confecção das etiquetas de identificação. Por se tratar de medicamentos citotóxicos, essas etapas de verificação são necessárias para garantir a segurança do paciente. Em uma pesquisa publicada pela *Pennsylvania Patient Safety Reporting System* 1.015 erros de medicação em clínicas ambulatoriais de hematologia e oncologia foram detectados, sendo que 53,7% atingiram os pacientes (14).

Para minimizar erros de administração de medicamentos antineoplásicos, a dupla checagem da identificação do paciente, medicamento, dose e via de administração realizada por profissionais é uma alternativa simples e útil para evitar problemas relacionados aos medicamentos. Arelado a tudo isso, a comunicação entre o farmacêutico e o médico desempenha um papel essencial na redução de erros de medicação (15). Dessa maneira, no setor de manipulação de quimioterápicos, o residente, sob supervisão dos profissionais, realizava atividades como: revisão clínica das prescrições antineoplásicas, manipulação dos medicamentos e dispensação do produto acabado para o serviço de enfermagem.

Farmácia clínica em Oncologia. A farmácia clínica ou cuidado farmacêutico, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), é a prática de diferentes atividades farmacêuticas destinadas à população, com a finalidade de prevenir e resolver problemas relacionados à farmacoterapia,

promover o uso racional dos medicamentos assim como à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, bem como à prevenção de doenças e outros agravos (16). A atuação do farmacêutico junto aos pacientes em tratamento oncológico é de fundamental importância, uma vez que é realizada a gestão da terapia antineoplásica, para prevenir problemas relacionados aos medicamentos e garantir a efetividade e qualidade do tratamento (17).

Conforme demonstrado na Tabela 1, a principal atividade clínica realizada pelos residentes foi a verificação da adesão medicamentosa pelos pacientes (35,19%), seguido de atividades clínicas na casa de apoio (33,33%). Nos últimos anos, os programas de residências multiprofissionais e uniprofissionais de saúde vêm potencializando a prática da farmácia clínica no Brasil. Imersos nos cenários de prática, os farmacêuticos residentes dispõem da vivência prática (com supervisão e auxílio do preceptor) com o aporte teórico necessário para sedimentar os conhecimentos dos cuidados farmacêuticos.

Embasado na RDC nº 585 de 29 de agosto de 2013 que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências, o residente pode realizar os cuidados farmacêuticos de acordo com o método clínico que melhor se adequa a sua realidade (18). Dentre os métodos clínicos, pode-se citar o SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), PWDT (*Pharmacist's Workup of Drug Therapy*), TOM (*Therapeutic Outcomes Monitoring*) e Dáder (16).

O farmacêutico residente na oncologia, no atendimento direto ao paciente, realiza anamnese farmacêutica coletando dados sobre o paciente, tais como comorbidades, alergias, medicamentos de uso contínuo ou sem prescrição (vitaminas, fitoterápicos, analgésicos), hábitos de vida e sobre o tratamento oncológico, com intuito de elaborar e realizar o acompanhamento farmacoterapêutico. No contexto ambulatorial, essa é uma etapa crítica, pois possibilita a criação de vínculo entre o profissional e paciente, fato que pode otimizar a adesão medicamentosa e os desfechos clínicos. No momento da dispensação dos medicamentos hormonioterápicos, quimioterápicos orais e

analgésicos opioides na farmácia ambulatorial, foram fornecidas orientações sobre posologia, reações adversas e interações medicamentosas.

É importante ressaltar que a pandemia causada pelo novo Coronavírus fez com que algumas atividades fossem repensadas para garantir o tratamento oncológico de qualidade e o isolamento e distanciamento social preconizado pelas autoridades sanitárias. A dispensação de medicamentos orais do setor de hormonioterapia, de periodicidade mensal, passou a ser trimestral, com realização de ligação telefônica mensal pelo residente farmacêutico aos pa-

cientes para o acompanhamento longitudinal, realizando busca ativa de possíveis reações adversas, adesão e interações medicamentosas (Tabela 1).

A telefarmácia consiste na utilização de meios de telecomunicações (smartphones, telefones e dispositivos móveis) para realização de cuidados farmacêuticos ao paciente à distância. Tal meio oferece uma série de oportunidades para melhorar os cuidados de saúde. Essa modalidade de telemedicina proporciona, dentre outras possibilidades, a identificação de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) (19).

Tabela 1. Atividades de farmácia clínica realizadas pelos residentes no Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO), Fortaleza, Ceará, no período de março a agosto de 2021

Atividades realizadas pelos residentes farmacêuticos	%	N
Verificação da adesão medicamentosa	35,19%	19
Encaminhamento de outros núcleos profissionais	9,26%	5
Atividade clínicas na casa de apoio	33,33%	18
Busca ativa de reações adversas na hormonioterapia	9,26%	5
Atividades clínicas no Setor de Quimioterapia	12,96%	7
Total	100%	54

Atuação em equipe multiprofissional.

No eixo transversal, com base na agenda, os residentes realizaram atividades de educação em saúde nos setores da radioterapia, quimioterapia, casa de apoio e ambulatório da dor. Durante as interações multiprofissionais, houve momentos em que a equipe discutiu os casos mais complexos, elaborando projetos terapêuticos singulares, aplicando na forma de interconsultas e/ou encaminhando para outros serviços, quando pertinentes.

Ambulatório da Dor. Ambulatório ou clínica da dor é um serviço prestado por instituições públicas ou privadas, com o objetivo de realizar o manejo clínico dos pacientes com dores crônicas. A dor e o câncer andam lado a lado, pois o crescimento tumoral acarreta compressões em nervos, plexos ou estruturas ricas em nervos sensitivos. Para lograr êxito no tratamento, a abordagem multiprofissional é de suma importância, uma vez que a dor crônica possui etiologia multifatorial.

É importante ressaltar que cada instituição possui conduta própria para abordagem dos pacientes na clínica ou ambulatório da dor (20).

No período avaliado, o médico anestesíologista atuou como centralizador do cuidado ao paciente e os profissionais de saúde residentes realizaram o cuidado de forma complementar. Os acompanhamentos foram realizados por meio de instrumentos de coleta de dados previamente construídos pelos residentes, no qual cada profissional da equipe adicionava questionamentos pertinentes da sua área que pudessem ser úteis no cuidado ao paciente. Por exemplo, em relação à farmacoterapia, um aspecto relevante é a adesão do paciente ao tratamento. Para avaliar esse quesito, é necessário saber quais medicamentos eram utilizados e a indicação para o uso, a quantidade, o horário da administração e as possíveis interações medicamentosas.

Nesse contexto, cada profissional residente realizou anamnese individualmente ou em

duplas (a depender da demanda do paciente). O profissional usava como base para avaliação das dores o instrumento descrito anteriormente com foco principalmente na escala numérica de intensidade da dor. Caso fosse observado aumento das dores ou outra queixa, o médico anestesiológico era informado sobre o quadro clínico do usuário. Além disso, se na aplicação do instrumento alguma demanda específica de outra especialidade fosse observada, foi feito o encaminhamento necessário.

Atividades Multiprofissionais nas linhas de cuidado. No âmbito das atividades multiprofissionais, o farmacêutico residente participou de momentos de construção do conhecimento com os demais membros da equipe. Nesse momento de troca de conhecimento, os residentes realizaram discussões de casos clínicos voltados para oncologia. Eles apontaram considerações relevantes de cada categoria profissional. Ao trazer novas perspectivas, indicando as potencialidades e fragilidades de cada serviço que o profissional está inserido, as chances de sucesso terapêutico do paciente são maiores.

Além disso, a multidisciplinaridade possibilitou o cuidado de forma integral ao paciente. No trabalho em equipe deve haver comunicação e compartilhamento de conhecimento entre os profissionais para que todos consigam se inserir no cuidado integral ao paciente, o qual torna-se o principal beneficiado do cuidado de forma integral (21). No cotidiano de trabalho da equipe de residentes nas linhas de cuidado da oncologia, compostos pelo setor de radioterapia, quimioterapia e casa de apoio do centro foram realizadas ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às necessidades dos pacientes. Tal tipo de atendimento teve o intuito de melhorar a compreensão do usuário sobre a sua saúde, bem como atividades para o esclarecimento das dúvidas sobre a doença e o tratamento realizado.

Dentre as ações realizadas no Centro de Oncologia, podem ser citadas as salas de espera. Essas atividades estavam relacionadas aos meses de prevenção e conscientização do câncer: de mama, de próstata e de cabeça e pescoço. Também ocorreram atividades de promoção

de hábitos saudáveis com orientações de uma alimentação adequada, estímulo de prática de exercícios físicos, cuidados de higiene na pandemia e com a saúde mental no cotidiano. Isso ocorre através de dinâmicas com os pacientes e acompanhantes enquanto aguardavam, na recepção da radioterapia ou da quimioterapia, o atendimento médico ou o tratamento oncológico.

Um local diferenciado para atuação dos residentes foi a Casa de Apoio de pacientes oncológicos vinculada à instituição. Esse local surgiu através da iniciativa e união de esforços da sociedade civil, para atender os pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde - SUS que apresentavam inúmeras dificuldades socioeconômicas no enfrentamento da doença. Por isso, a importância da equipe em atender os pacientes deste local, de forma individualizada e singular, a fim de reconhecer a realidade sociocultural dos sujeitos e suas representações sobre saúde, a fim de colaborar com o tratamento humanizado e integral.

CONCLUSÃO

As ações de núcleo profissional possuem caráter de educação continuada, uma vez que consistem em discutir casos clínicos, com ênfase nos protocolos de quimioterapia inovadores. Também, as atividades na manipulação de quimioterápicos, de cuidados farmacêuticos diretamente ao paciente e atuações junto ao corpo clínico estão dentro das ações exercidas. Ao mesmo tempo em que as ações multiprofissionais reforçam a importância da interdisciplinaridade, por meio da clínica ampliada, uma abordagem integral ao paciente e ações de educação em saúde.

Todavia, a atuação do farmacêutico clínico ainda é um desafio a ser enfrentado, mesmo com todo o conhecimento desse profissional para a segurança da terapia oncológica do paciente. Por isso, a importância da atuação do residente farmacêutico ao percorrer todas as linhas de cuidado do paciente junto às outras categorias. Ao mesmo tempo em que se qualifica na área de oncologia, conquista e demonstra o valor do espaço desse profissional no processo de cuidado do paciente.

REFERÊNCIAS

1. CEARÁ. Manual do Profissional Residente: Informações ético-político-pedagógicas sobre a residência integrada em saúde - RIS-ESP/CE. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, Governo do Estado do Ceará. 2019, p.17.
2. CEARÁ. Projeto Político Pedagógico. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues. 2020. p.132.
3. Gadelha AKS, Barreto ICHC. Integrated residency in Health: perception of the players with emphasis on Family and Community Health. *Interface*. 2018;22(1):1339-1351. DOI: 10.1590/1807-57622017.0183.
4. Frossard AGS, Silva ECS. The Experience of a Multi-professional Residence in Social Service and Oncological Palliative Care. *Rev katálysis*. 2016;19(2):281-288. DOI: 10.1590/1414-49802016.00200013.
5. CFF. Resolução nº 288 de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Conselho Federal de Farmácia. Diário Oficial da União, 17 de maio de 1996. Seção 1. p. 8618.
6. CFF. Resolução nº 640, de 27 de abril de 2017. Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 623/16, estabelecendo titulação mínima para a atuação do farmacêutico em oncologia. Conselho Federal de Farmácia. Diário Oficial da União, nº 86, 08 de maio de 2017. Seção 1. p. 121.
7. Rech ABK, Francellino MAM, Colacite J. Atuação do farmacêutico na oncologia - uma revisão de literatura. *Rev Uningá*. 2019;56(4):44-55.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec. 2013.
9. Vieira S, Hossne W. Metodologia Científica para a Área da Saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda. 2020.
10. BRASIL. Portaria nº 1.399, de 17 de dezembro de 2019. Redefine os critérios e parâmetros referenciais para a habilitação de estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, nº 245, 19 de dezembro de 2019. Seção 1. p. 173.
11. CRIO. Centro Regional Integrado de Oncologia. Conheça o CRIO [Internet]. Fortaleza: Centro Regional Integrado de Oncologia. Acessado em 28 de junho de 2022. Disponível em: <http://crio.com.br/site/conheca-o-crio/>.
12. Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev Bras. Enferm*. 2004;57(5):605-610. DOI: 10.1590/S0034-71672004000500018.
13. BRASIL. Resolução RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de funcionamento para os Serviços de Terapia Antineoplásica. Agência Brasileira de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, 23 de setembro de 2004.
14. Banasser G, Karpow C, Gaunt MJ, Grissinger M. Medication errors in outpatient hematology and oncology clinics. *Pa Patient Saf Advis*. 2017;14(4):1-15.
15. Scalzone M, Coccia P, Cerchiara G, Maurizi P, Mastrangelo S, Ruggiero A, Riccardi R. Errors Involving Patients Receiving Intrathecal Chemotherapy. *J Chemother*. 2010;22(2):83-87. DOI: 10.1179/joc.2010.22.2.83.
16. CFF. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016, p. 200.
17. Leão DS, Barbosa JR, Lopes AF, Godoi DRS. Pharmaceutical performance in oncology ambulatory: an experience in patient care. *BJD*. 2021;7(4):34031-34042. DOI:10.34117/bjdv7n4-046.
18. CFF. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Conselho Federal de Farmácia. Diário Oficial da União, 25 de setembro de 2013. Seção 1, p. 186.
19. 19 Le T, Toscani M, Colaizzi J. Telepharmacy: A New Paradigm for Our Profession. *J Pharm Pract*. 2020; 33(2):176-182. DOI: 10.1177/0897190018791060.
20. Lima MAG, Trad LAB. "Circuloterapia": uma metáfora para o enfrentamento da dor crônica em duas clínicas de dor. *Physis*. 2011;21(1):217-236. DOI: 10.1590/S0103-73312011000100013.
21. Casanova IA, Batista NA, Ruiz-Moreno L. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. *ABCS Health Sci*. 2015;40(3):229-233. DOI: 10.7322/abcshs.v40i3.800.